

REVISÃO CONFIGURATIVA SOBRE OS DISTRITOS CRIATIVOS NA LITERATURA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS DO CAMPO EM ANÁLISE

Magnus Emmendoerfer

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

magnus@ufv.br

Luimar Gomes

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

luimar.gomes@ufv.br

Elias Mediotte

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

elias.mediotte@ufv.br

Alessandro Silva Junior

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

alessandro.junior@ufv.br

Clarissa S. Teixeira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

clastefani@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo realizar um mapeamento configurativo a respeito dos Distritos Criativos no Brasil, através de publicações científicas em periódicos brasileiros. Para a coleta dos dados, o estudo utilizou o mecanismo de busca do *Google Acadêmico*, e para análise dos dados optou-se por abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa exploratória-descritiva. A técnica bibliográfica escolhida foi a Revisão Sistemática de Literatura com base na Análise Documental, na qual verificou-se a concepções de Distritos Criativos constituídas em 6 artigos acadêmicos, previamente selecionados durante a coleta de dados. Os resultados deste estudo apontam que, mesmo com uma discussão ainda em amadurecimento pela pouca quantidade de artigos encontrados e metodologias adotadas pelos autores estudados, esta pesquisa aponta um iminente desarranjo entre as concepções acadêmicas relativas aos conceitos concebidos, além de provocar novas percepções sobre os Distritos Criativos no Brasil, propondo novas discussões e perspectivas ainda não exploradas pelos autores brasileiros.

Palavras-chave: Distrito Criativo; Desenvolvimento Sustentável; Governança Pública; Políticas Públicas; Brasil.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

1 INTRODUÇÃO

A Economia Criativa é o setor da economia que dispõe da criatividade humana como motor de criação de novos produtos e serviços, possuindo valores tangíveis e intangíveis. Dessa forma, a UNESCO (2005) classifica as atividades da Economia Criativa como ‘Indústria da Cultura’ ou ‘Economia da Cultura’ devido à maioria das atividades serem relacionadas ao âmbito cultural, como por exemplo: música, pintura, teatro, mídias (jornais, revistas, cinema), artes cênicas e visuais, design, comércio de antiguidades, turismo e museus (Caiado, 2008).

Além da esfera cultural, a Economia Criativa também abarca atividades que pertencem aos setores de Inovação, Tecnologia e *Software*, Pesquisa e Desenvolvimento. Miguez (2007) define a Economia Criativa como atividades relacionadas a bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens, como conjunto distinto de atividades baseadas na criatividade, talento ou habilidade individual, na qual os produtos contidos de propriedade intelectual abrangem desde o artesanato tradicional, até as complexas cadeias produtivas industriais.

Desde o início do século XXI, sobretudo com o advento da globalização, as políticas públicas de Economia Criativa ganharam maior força entre os *policy makers*, sendo vista como uma grande oportunidade para geração de crescimento econômico e melhoria na qualidade de vida e nos postos de trabalho, sendo observado em países no contexto de crise do modelo fordista com ausência de dinamismo nas atividades econômicas tradicionais (Sanfelici, 2021). No Brasil, em 2019, a Economia Criativa obteve crescimento em 3,87% de empregos gerados em comparação ao ano anterior, correspondendo a 8,17% dos empregos formais e informais no Brasil (FIRJAN, 2019; Itaú Cultural, 2020).

Logo, haja vista a natureza dinâmica e interativa das atividades da Economia Criativa alinhadas ao contexto pós-Fordista de produção na qual a visão estratégica de competitividade das empresas se baseia na criatividade, inovação e diminuição de custos, tornou-se viável e atrativa a organização das atividades de Economia Criativa em Territórios Criativos (Sanfelici, 2021). Nesse sentido, entende-se Territórios Criativos

como locais dotados de capital social, cujas relações estabelecidas entre os agentes (turistas, artistas, comerciantes), promovem o desenvolvimento socioeconômico baseado no turismo e consumo de bens culturais, formando uma economia de experiências (Ashton & Emmendoerfer, 2014).

Nesse sentido, os territórios criativos se organizam em níveis territoriais: Macro, Meso e Micro. No nível micro se encontram os Distritos Criativos (Ashton e Emmendoerfer, 2014). Os Distritos Criativos são locais privilegiados de desenvolvimento econômico e compartilhamento de conhecimentos, além de serem facilitadores de obtenção de fatores de produção (capital social, insumos, mão de obra experiente e qualificada) para os empreendimentos, de forma a gerar diminuição em seus custos de transação (Sanfelici, 2021).

No Brasil, a criação e implementação de Distritos Criativos foi iniciada na última década. O primeiro Distrito Criativo do Brasil foi implementado em 2015, em São Paulo, sendo denominado Distrito Criativo da Sé/República, e desde então, surgiram outros exemplos de Distritos Criativos como o Distrito C em Porto Alegre, no mesmo ano; Distrito Porto Maravilha no Rio de Janeiro, em 2016; o Distrito Criativo do Pelourinho, em Salvador, criado em 2016 e; o Distrito Criativo de Fortaleza (Rocha & Santos, 2020). Tão logo, com a implementação dos Distritos Criativos no Brasil, surgiram também produções científicas publicadas em periódicos de Administração e Economia sobre o funcionamento destes Distritos.

Portanto, buscando o entendimento mais acurado sobre os Distritos Criativos no Brasil, traçou-se a seguinte questão: Como a literatura de periódicos científicos brasileiros têm abordado o conceito Distritos Criativos e a gestão destes?

A revisão e mapeamento configurativo dos Distritos Criativos em periódicos científicos brasileiros se torna relevante para que se possa compreender as peculiaridades e nuances presentes na implementação e gestão dos Distritos Criativos no Brasil. Compreender e examinar os Distritos Criativos é fundamental para proposição de melhorias em políticas públicas para o desenvolvimento deste território, de acordo com

as características sociais e culturais compreendidas em cada um (Ashton & Emmendoerfer, 2014).

Diante disso, este estudo busca o entendimento do panorama de Distritos Criativos no Brasil através de trabalhos publicados em periódicos científicos brasileiros, realizando abordagem qualitativa e utilizando o método de Revisão Sistemática de Literatura para a análise dos dados obtidos. O presente estudo está dividido em 5 seções: Introdução, Referencial teórico conceitual sobre Distritos Criativos, Metodologia adotada para o estudo (Revisão Sistemática de Literatura - RSL), Discussões e Resultados e, por último, as Considerações Finais, com as contribuições e sugestões que este trabalho apresentou.

2 O QUE SÃO DISTRITOS CRIATIVOS?

Os Distritos Criativos são parte dos Territórios Criativos, organizados como Macroterritórios: Regiões e Cidades Criativas, Meso Territórios: Conjunto de Bairros Criativos, Zoneamentos urbanos Criativos e Microterritórios: Bairros Criativos, Distritos Criativos e Ruas Criativas (Ashton & Emmendoerfer, 2014). Sendo assim, o Distrito Criativo é um Microterritório criativo dentro das cidades onde se concentram a maioria das atividades de Economia Criativa, originando-se de forma difusa e natural ou surgindo como um processo de intervenção do Estado como uma forma de política pública. Os Distritos Criativos são locais reveladores da imagem e da cultura de uma cidade, tornando-se atrativo para os turistas e também para pessoas que desejam adquirir conhecimento e experiência junto aos negócios (Ashton & Emmendoerfer, 2014; Marques & Richards, 2014).

Nesse sentido, a criatividade, diversidade e o capital investido em negócios relacionados à cultura local são fatores indispensáveis para o desenvolvimento dos Distritos Criativos, pois as atividades realizadas nestes distritos estão relacionadas com o estilo de vida e a cultura local. Logo, o processo de formação do Distrito Criativo é dotado de peculiaridades e adaptações ao longo dos anos, de acordo com as transformações realizadas por seus agentes (Marques & Richards, 2014).

Portanto, as atividades culturais e criativas desenvolvidas pelos Distritos são essenciais para a atração de pessoas para a cidade, sendo importante para moradores,

trabalhadores e turistas. O turismo exerce um papel crucial neste processo, contribuindo tanto para a economia local, quanto para atrair as pessoas para retornarem à cidade, sobretudo para constituírem moradia (Richards & Wilson, 2007).

No Brasil, os Distritos Criativos se instituíram após o decreto N° 7743, de 1° de junho de 2012, que inclui políticas públicas em Economia Criativa como estratégia de Desenvolvimento socioeconômico (BRASIL, 2012). Até o horizonte temporal da presente pesquisa, precisamente o ano de 2022, foram criados 5 Distritos Criativos localizados em pontos turísticos com grande valor histórico e cultural em 5 grandes capitais brasileiras: Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Salvador (BA) e Florianópolis (SC). Para o planejamento destes Distritos, se somaram forças entre o Estado e as organizações da sociedade civil, tais como associações de artistas e moradores, ONG 's, Universidades e organizações do terceiro setor como o SENAI, sendo as ações projetadas pelo governo e alinhadas e discutidas com a população.

Dentre as ações planejadas, foram projetadas oportunidades para os empreendedores criativos locais, dando suporte para o desenvolvimento e comercialização de seus produtos, capacitação de mão-de-obra, formação de *networking*, promoção da cultura de inovação e criação de valor para seus negócios e para o ambiente. (Rocha, Rocha & Rocha, 2020; Rocha & Santos, 2020).

No entanto, caso não seja guiado por um planejamento participativo, o Distrito Criativo pode se tornar objeto de eventuais conflitos de interesses (Fortini & Sherman, 2017), e, conseqüentemente, resultar em diversos problemas sociais e urbanos, causando alta valorização imobiliária e aumentando o custo de vida dos moradores, resultando em processos de gentrificação. Dessa forma, se afastam as comunidades nativas de moradores de baixa renda, e também artistas/empreendedores que comercializam produtos com menor valor agregado, dos centros para as periferias. Em vista disso, artistas e moradores de classes mais abastadas tomam os lugares dos artistas e moradores que inicialmente moravam no Distrito Criativo (Zukin & Braslow, 2011).

Nesse sentido, os Distritos Criativos são capazes de desempenhar um papel estratégico nas cidades, atribuindo-se a diferentes significados, de acordo com as relações

de poder estabelecidas durante a gênese e evolução do território. Portanto, a gestão do Distrito Criativo e os seus desdobramentos são capazes redimensionar a maneira pela qual os sujeitos se relacionam no espaço urbano e com o espaço territorial, como um todo. (Saraiva & Silva, 2016).

3 METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, embora apresente alguns dados estatísticos para o auxílio da compreensão dos resultados obtidos (Godoy, 1995).

Foi realizada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma metodologia importante na produção do conhecimento científico, capaz de gerar especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (Lima & Miotto, 2007).

A técnica bibliográfica utilizada neste estudo foi a RSL- Revisão Sistemática de Literatura. A Revisão Sistemática de Literatura busca o entendimento e a logicidade de um conjunto de documentos, de modo a verificar o que funciona ou não em determinados contextos, e se constituindo como um documento importante para tomadas de decisões em contextos públicos e privados (Galvão & Ricarte, 2007).

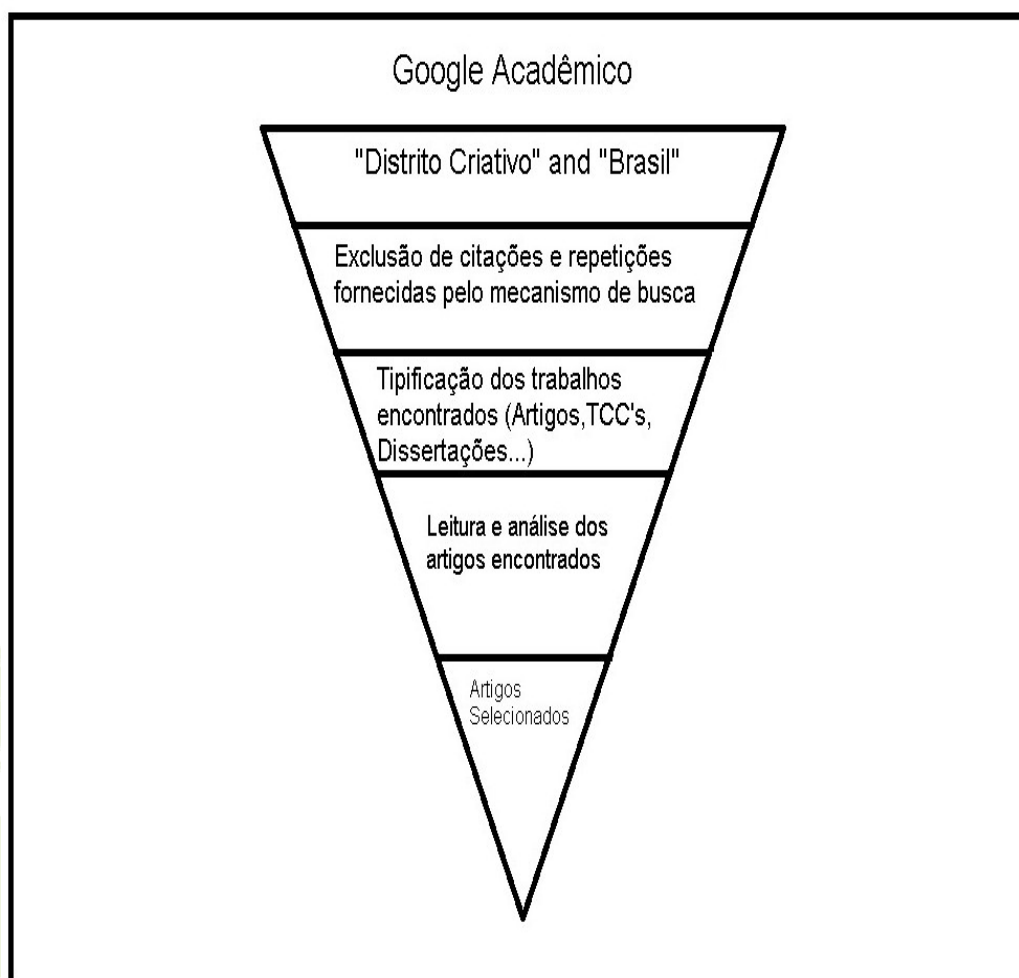
Os dados foram coletados através de pesquisa na base de dados “Google Acadêmico”, visto que em outras bases de dados como o Spell e Scielo, não se obtiveram resultados suficientes para se viabilizar a pesquisa. Para a coleta de dados no buscador, foram utilizados os termos “Distrito Criativo” and “Brasil” na página de busca para a coleta de resultados, com páginas em português. Foram encontrados inicialmente 186 resultados. Excluindo repetições e citações, foram contabilizados 137 resultados.

Destes 137 resultados foi feita análise mais detalhada, se discriminando entre artigos científicos, artigos publicados em eventos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de conclusão de graduação e de pós-graduação, e-books e outros. Sendo assim, foram encontrados 45 artigos de periódicos científicos, 32 dissertações, 18 artigos publicados em eventos, 17 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 15

Teses, 9 e-books, 1 trabalho de conclusão de pós-graduação e um artigo de opinião (outros).

Para a inclusão dos artigos foram estabelecidos 2 critérios de seleção: serem artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e teriam que abordar e discutir o conceito de Distritos Criativos nas pesquisas e casos apresentados. Portanto, dos 45 artigos científicos encontrados, restaram 6 artigos científicos, como demonstrado na Figura 1 e no Quadro 1:

Figura 1. Ilustração da coleta e análise dados realizada neste estudo



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 1: Títulos, Autores e ano de publicação dos artigos

Títulos	Autores	Ano de Publicação
Aspectos Impulsionadores do Potencial Inovador da Indústria Têxtil e de Confecção no Distrito Criativo de Flandres: Inspirações Para Políticas Públicas no Brasil	Flávio da Silveira Bruno Henrique Pereira da Fonesca Netto Ana Cristina Martins Bruno	2011
Ciência para redução de desigualdades: Relato de Experiência da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Distrito Criativo de Pelourinho	José Cláudio Rocha Luiz Cláudio Rocha Denise Abigail Britto Freitas Rocha	2020
Economia Criativa: Salvador na Rota dos Distritos Criativos	Fabiana Arcanja dos Santos José Cláudio Rocha	2020
Centro Sapiens: Economia Criativa Aplicada no Centro Histórico de Florianópolis	Luis Salomão Ribas Gomez Daniele Diniz Warken Renato Buchele Rodrigues	2017
O Distrito Audiovisual em Buenos Aires (Argentina): Criatividade e Desenvolvimento Territorial	Auro Aparecido Mendes	2016
Rio Criativo: O Projeto Porto Maravilha em Questão	Natália Pauleto Fragalle Ruy Sardinha Lopes	2016

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para a composição metodológica de análise dos dados, utilizou-se as seguintes etapas de seleção dos artigos mapeados, tendo como horizonte temporal os anos de 2011-2020:

- Identificação dos Artigos;
- Separação de artigos por periódico científico;
- Estados de origem das produções e Instituições de Ensino vinculadas aos autores;
- Palavras-chave empregadas pelos autores;
- Métodos e Técnicas empregadas nas coletas e análises de dados em produções científicas sobre Distritos Criativos no Brasil;
- Congruências e Peculiaridades da produção científica sobre Distritos Criativos no Brasil;

Na sequência, são apresentados os resultados e discussões acerca dos dados coletados para a execução deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, foi realizada a identificação dos artigos, delimitando-se a análise em: ano de publicação, periódico científico onde foi publicado, instituição de ensino e estados vinculados aos autores, palavras-chave empregadas, métodos de coleta e análise de dados e a aplicabilidade dos métodos.

4.1 Identificação dos Artigos

Os artigos foram todos publicados na última década, o que pode evidenciar que o fomento à política de "Distritos Criativos" no Brasil é recente. Vale destacar que 80% dos artigos mapeados por esta pesquisa foram escritos entre 2016 e 2020.

Isso se deve ao fato de que a maioria dos projetos de Distritos Criativos no Brasil, se relacionam a motivações políticas, pois o país foi sede de competições esportivas globais à época. Em 2014, o Brasil foi sede da Copa do Mundo FIFA, e em 2016, o país se tornou sede dos Jogos Olímpicos. Diante disso, os Distritos Criativos foram enxergados pelos gestores públicos como uma oportunidade de potencializar o turismo nas cidades-sede, baseando-se no capital cultural oferecido para os turistas, e então sendo viabilizados (Ashton & Emmendoerfer, 2014). A seguir, são apresentados na Figura 2, os artigos organizados conforme o ano de publicação.



Figura 2. Artigos organizados pelos anos de publicação
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.2 Separação de artigos por periódico científico:

Os artigos selecionados foram escritos em língua portuguesa, com a maioria das abordagens sendo voltadas para Distritos Criativos no Brasil. Grande parte das publicações são de periódicos com classificação ‘A’, ‘B’ e ‘C’ no *Qualis*, sistema responsável por avaliar periódicos científicos brasileiros vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal vinculado ao Ministério da Educação e responsável pela Regulação do Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil.

Ressalta-se que o periódico ‘*Brazilian Journal of Development*’ não constava no *Qualis* oficial vigente, porém se apresentava como ‘B2’ na classificação ‘oficiosa’ do quadriênio 2017-2020, realizada em 2019. A Revista ‘*Mbote*’ não constava em nenhuma classificação do sistema *Qualis*, mesmo sendo vinculada a UNEB (Universidade Estadual da Bahia).

No Quadro 2, a seguir, são apresentados o número de publicações, por periódico científico, a classificação oficial no sistema *Qualis/Capes* do quadriênio 2013-2016 (vigente até a finalização deste trabalho) e a classificação oficiosa, realizada no ano de 2019.

Quadro 2. Número de artigos publicados por revista e qualificação oficial (2013-2016) e oficiosa (2019) no sistema *Qualis/Capes*.

Periódico	Número de Artigos Encontrados	Classificação Oficial Qualis (2013-2016)	Classificação Oficiosa Qualis (2019)
Revista Produção Online (ABEPRO)	1	B3	C
Brazilian Journal of Development	1	Não possui	B2
Logo e-Revista	1	B4	A4
Revista Espaço e Economia	1	B4	B1
Revista E-metropolis	1	B4	B2
Revista Mbote	1	Não possui	Não possui

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

técnico com vinculação aos Distritos Criativos, sendo por meio de cursos técnicos, de graduação, ou pós-graduação.

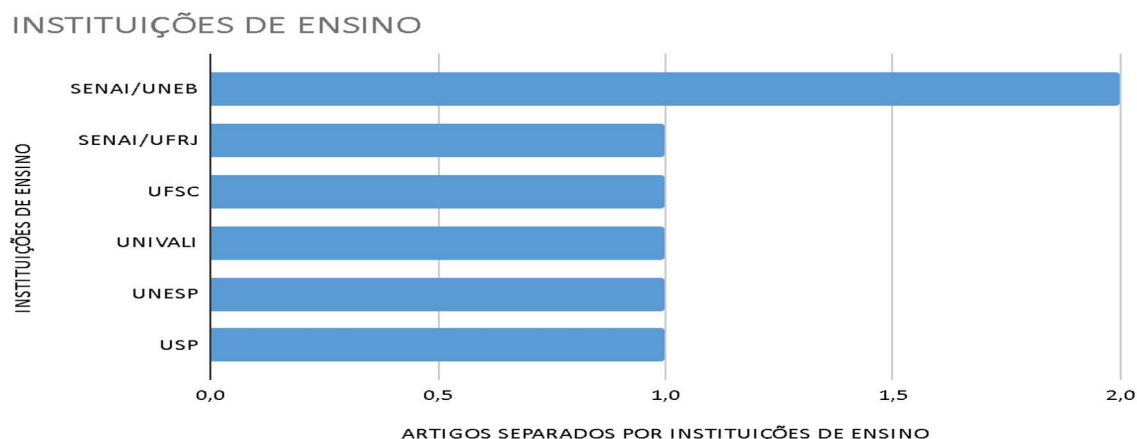


Figura 4: Instituições de ensino vinculadas aos artigos
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.4 Palavras-Chave empregadas pelos autores:

Os resultados das palavras-chave encontradas nos trabalhos demonstram que a ideia de ‘Distritos Criativos’ está intrinsecamente ligada à Economia Criativa, além de apresentar aproximações com os conceitos de Empreendedorismo e Inovação, que são atividades desenvolvidas nos Distritos Criativos.

Rocha (2015), Netto, Bruno e Bruno (2011) e Mendes (2016), em suas contribuições, definem o Distrito Criativo como um novo arranjo produtivo, no qual através do diálogo e coordenação coletiva baseada na inovação, melhora a qualidade de vida dos moradores e contribui para o desenvolvimento socioeconômico de uma cidade, de modo a democratizar o conhecimento, promover o empreendedorismo de forma sustentável, empoderamento, inclusão social, inovação tecnológica, e integração urbana. Já Lopes e Fegalle (2016), consideram o Distrito Criativo como uma forma de atender aos interesses da iniciativa privada, sendo uma medida especialmente preparada para atender os eventos esportivos globais, uma vez que o Rio de Janeiro foi uma das cidades-

sede da Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016), como demonstrado na Figura 5.

PALAVRAS CHAVE EMPREGADAS PELOS AUTORES

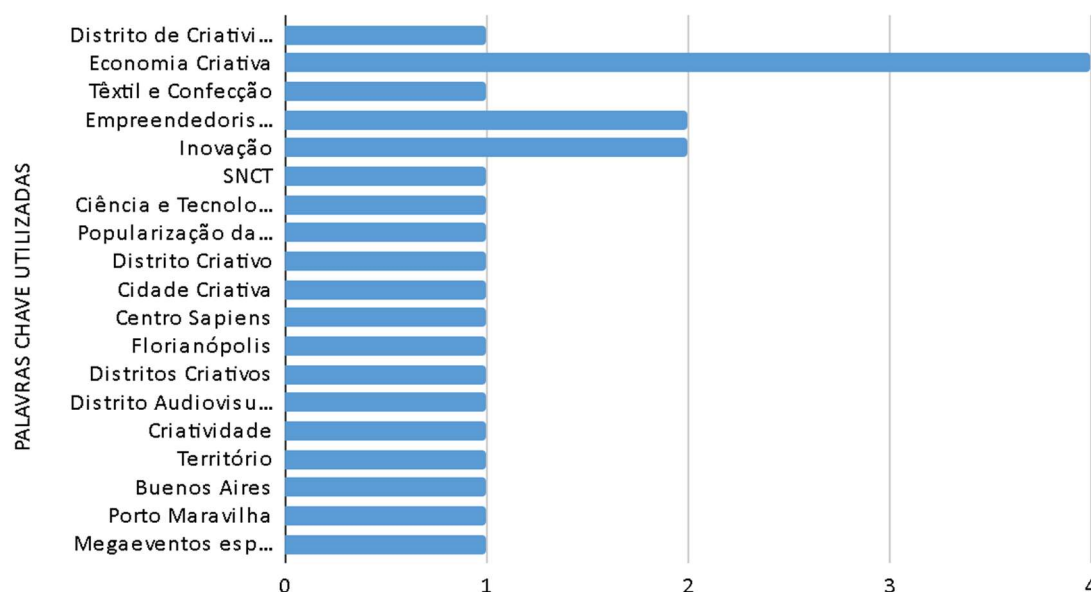


Figura 5. Palavras- Chave empregada pelos autores
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

4.5 Métodos e técnicas empregadas nas coletas e análises de dados em produções científicas sobre Distritos Criativos no Brasil:

Na maioria dos artigos encontrados foi utilizada a abordagem qualitativa (5), sendo 1 artigo utilizando a abordagem colaborativa de pesquisa. Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa é reconhecida por investigar vários fenômenos humanos e as relações estabelecidas em variados espaços.

Sendo um *outlier* nesta pesquisa, a abordagem colaborativa, segundo Desgagné (2007), tem como objetivo aproximar docentes e pesquisadores universitários em uma co-construção de sentidos, em prol de um objetivo comum. Em vista disso, Rocha e Santos (2020), em seus estudos, ressaltam a importância do Distrito Criativo como um

locus de aproximação entre a Universidade e sociedade, ressaltando a importância destes atores na construção do conhecimento.

De modo geral, os artigos não apresentaram muitas informações explícitas sobre as metodologias e procedimentos realizados como roteiro, observação, questionários aplicados, destacando a ausência de clareza no certame de produções sobre Distritos Criativos no Brasil, de modo que haja possibilidade de replicar tais procedimentos.

Em grande parte dos artigos não houve, sequer, uma seção dedicada à metodologia empregada, mas apenas menções dos métodos empregados no resumo, ou na introdução do artigo, tendo, também, pouco detalhamento e explicação sobre o processo de coleta e análise de dados, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: Procedimentos Metodológicos e Aplicabilidade dos Métodos

Artigo	Abordagem	Coleta de Dados	Análise de Dados	Métodos de Pesquisa	Aplicabilidade
AT1	Qualitativa	Entrevista	Análise de Conteúdo	Estudo de Caso	Explícita
AT2	Colaborativa	Não explicitada	Não explicitada	Pesquisa-ação	Não explícita
AT3	Qualitativa	Dados Bibliográficos	Análise de Conteúdo	Revisão de Literatura	Explícita
AT4	Qualitativa	Bancos de Dados; Dados Bibliográficos	Não explicitada	Estudo de caso	Não explícita
AT5	Qualitativa	Pesquisa de Campo; Banco de dados.	Análise de Conteúdo	Não explicitado	Não explícita
AT6	Qualitativa	Dados Bibliográficos; Documentos	Não explícita	Não explícita	Não explícita

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

4.6 Congruências e Peculiaridades da Produção Científica sobre Distritos Criativos no Brasil

Diante da janela temporal observada (2011-2020) e do número de trabalhos identificados, pode-se dizer que a discussão sobre os Distritos Criativos no Brasil ainda se encontra em fase inicial, sendo a produção mais antiga datada de 2011. Portanto, por não haver uma literatura amadurecida sobre Distritos Criativos, observa-se que os autores Mendes (2016); Gomez, Warken & Rodrigues (2017); Rocha, Rocha & Rocha (2020), se debruçaram em contribuições teóricas no certame dos Territórios Criativos (Ashton & Emmendoerfer, 2014), como abordagens de Centros Criativos (Asheim & Hansen, 2009; Tremblay & Darchen, 2010) e Cidades Criativas (Bianchini & Landry, 2000; Reis, 2012; Taratchucky, 2015), não havendo abordagem específica sobre Distritos Criativos. Em vista disso, pode-se dizer que a discussão sobre os Distritos Criativos nos periódicos científicos brasileiros ainda se encontra em maturação na literatura, ratificando conceitos presentes no bojo da discussão dos Territórios Criativos (Ashton & Emmendoerfer, 2014).

Diante disso, a literatura carece de abordagens quantitativas e mais detalhadas sobre os Distritos Criativos no Brasil. Porém, através das análises qualitativas e colaborativas apresentadas, foi possível constatar que os Distritos Criativos implementados no Brasil trouxeram resultados positivos, sendo como uma forma de democratização do conhecimento (Rocha, Rocha & Rocha, 2020), Integração da Universidade com a sociedade (Gomez, Warken & Rodrigues, 2017; Rocha, Rocha & Rocha, 2020), além de se mostrar como forma de empoderamento social, cultural, artístico e econômico através do empreendedorismo e a inovação, como destacado nos trabalhos de Santos e Rocha (2020), Rocha, Rocha e Rocha (2020) e Netto, Bruno e Bruno (2011).

Autores como Netto, Bruno e Bruno (2011), Rocha, Rocha e Rocha (2020) e Mendes (2016), abordam o Distrito Criativo como uma forma de promoção do Desenvolvimento e Inovação, aliados a um planejamento participativo com o esforço e diálogo coletivo de diversas entidades sociais, sendo peças fundamentais para que o

impacto gerado pelo Distrito Criativo seja oportuno. Mendes (2016), em suas contribuições ressalta a importância do Distrito Criativo como um fator de afirmação e construção identitária, estando relacionada aos costumes e à cultura local, em conformidade com os estudos de Richards e Wilson (2007).

Lopes e Fegalle (2016) afirmam que o modelo de Distrito Criativo no projeto 'Porto Maravilha' foi utilizado como uma forma de atender a interesses privados, mascarando problemas sociais estruturais existentes e tornando o Rio de Janeiro uma 'cidade-produto', em detrimento do bem-estar dos moradores. Segundo os autores, o projeto do Distrito Criativo 'Porto Maravilha' terceirizou serviços de gestão urbana às construtoras envolvidas e removeu moradores locais para que houvesse construção de prédios que gerariam lucro através de títulos imobiliários, concedidos às construtoras.

Diante disso, os Distritos Criativos Brasileiros ainda se defrontam com problemas de gestão e governança relacionados a conflitos de interesses. Nesse sentido, Fortini e Sherman (2017) afirmam que licitações e contratos públicos são vulneráveis a desvios de conduta, e que embora não seja algo recente, os desafios exigidos demandam avaliação e implementação de novas medidas de eficácia reconhecidas.

Nesse sentido, Lopes e Fegalle (2016) concluem que, devido ao planejamento e a gestão realizada no Distrito Porto Maravilha, se perfizeram processos de gentrificação, concedendo residências a artistas e novos moradores de classes mais abastadas na Zona Portuária do Rio de Janeiro sem o devido ressarcimento aos antigos cidadãos de baixa renda que habitavam a área, corroborando com Zukin e Breslow (2011).

No entanto, a maioria dos artigos encontrados estão associados a instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas. Além disso, metade dos artigos também se vinculam a autores e projetos do SENAI, instituição educacional reconhecida pela ONU por ações desenvolvidas para a inovação e a competitividade industrial, promovendo a capacitação dos cidadãos (SENAI, 2016). Portanto, o Distrito Criativo também se apresenta como oportunidade de aprendizagem e capacitação, indo desde o nível técnico até os níveis de graduação e pós-graduação (Rocha, Rocha & Rocha, 2020).

Portanto, em ratificação às discussões apresentadas, pode-se dizer que os Distritos Criativos são Microterritórios Criativos desenvolvidos em grandes centros urbanos que geram valor para uma comunidade de moradores, com impactos que reverberam para além de sua delimitação territorial. Tais espaços são capazes de oferecer trabalho, moradia e lazer para os cidadãos através de suas atividades desenvolvidas, de modo a contribuir para a construção identitária local podendo ser forma de empoderamento de comunidades em vulnerabilidade social.

Nesse sentido, os Distritos Criativos também são vistos como um projeto de intervenção urbana que demanda planejamento participativo de vários setores sociais para a proteção do interesse público. Desta forma, o planejamento de Distritos Criativos implica em mecanismos de governança pública que viabilizem a garantia da sua eficácia e integridade, sobretudo para os moradores, com a finalidade de minimizar potenciais conflitos de interesse que possam originar outros problemas sociais relacionados à gentrificação.

5 CONCLUSÃO

Mesmo com limitações apresentadas e com a ausência de maturidade na discussão do tema Distritos Criativos no Brasil, este estudo procurou provocar novas percepções sobre o conceito de Distritos Criativos, reafirmando as peculiaridades existentes entre os Territórios Criativos (Emmendoerfer & Ashton, 2014).

Observou-se que, para o êxito dos Distritos Criativos como política pública, é imprescindível a participação popular no planejamento e no controle social, tendo em vista que problemas sociais relacionados a processos de gentrificação nesses espaços se mostram como um risco ao desenvolvimento sustentável de um Distrito Criativo, como no caso do Distrito Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.

Portanto, se fazem necessárias avaliações e melhorias nas práticas de governança pública para os Distritos Criativos, com enfoque em mecanismos de promoção e integridade para que os direitos dos moradores continuem sendo garantidos e que tal política não seja desvirtuada em função de outros interesses.

Logo, sugerem-se novas abordagens mais detalhadas sobre os Distritos Criativos no Brasil, como abordagens quantitativas, avaliando impactos e/ou efeitos socioeconômicos dos Distritos Criativos em funcionamento, mediante indicadores de desempenho. Além disso, também recomenda-se estudos detalhados sobre as práticas de gestão e controle destes Distritos Criativos, podendo abordar os mecanismos de governança como uma forma de participação e controle social na concepção e gestão dos Distritos Criativos, que também são passíveis de avaliação.

Nesse sentido, com o avanço nas publicações e discussões sobre os Distritos Criativos podem surgir novos projetos e produções científicas sobre o assunto, uma vez que organizações públicas e privadas como as Universidades Federais e o SENAI já se mostraram dispostas a auxiliar no desenvolvimento e suporte às atividades nos Distritos Criativos. Desse modo, os Distritos Criativos se tornam políticas públicas profícuas e possíveis de serem implementadas em outros territórios além das grandes capitais brasileiras.

Ademais, recomenda-se que outros estudos possam emergir, motivados por esta temática, a fim de enriquecer o debate e trazer novos constructos acerca das reflexões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

- Ashton, M. S. G., & Emmendoerfer, M. L. (2014). Territórios criativos e suas relações com o turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 4(21/22), p. 459-468. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/rtd.v4i21/22.12433>
- Brasil [Brasília: Presidência da República]. 2012. *Decreto nº7743*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7743.htm- Acesso em 28/03/2022.
- Bruno, F. S., Fonseca Netto, H. P., & Bruno, A. C. M. (2011). Aspectos impulsionadores do potencial inovador da indústria têxtil e de confecção no distrito criativo de flandres: inspirações para a formulação de políticas no Brasil. *Revista Produção Online*, [S. l.], 11(4), p. 1028–1058. DOI: 10.14488/1676-1901.v11i4.713. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/713>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- Caiado, A. S. C. (2008). Algumas considerações sobre Economia Criativa. *IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, Salvador, Bahia- Brasil, p. 1-13, 28 mar. 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14643-04.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022
- CNI (Santa Catarina). SENAI. (2016). *SENAI é apontado pela ONU como uma das três principais instituições educacionais do hemisfério Sul*. FIESC Imprensa, Florianópolis, p. 1,9. Disponível em: <https://sc.senai.br/pt-br/imprensa/senai-e-apontado-pela-onu-como-uma-das-tres-principais-instituicoes-educacionais-do>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- Desgagné, S. (2007). O Conceito de Pesquisa Colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Revista Educação em Questão*, 29(15), p. 7-35. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959961002.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro [FIRJAN]. (2019). Mapeamento da Indústria Criativa. [S. l.]. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- Fortini, C., & Shermam, A. (2017). Governança pública e combate à corrupção: novas perspectivas para o controle da Administração Pública brasileira. *Interesse Público – IP*, nº 102, ano 19. p. 27-44.
- Fundação Itaú para Educação e Cultura [Itaú Cultural]. (2020). *Dez anos de Economia da Cultura do Brasil e os Impactos da Covid19: um relatório a partir do painel de dados do Observatório Cultural*. São Paulo: Itaú Cultural, Disponível em: https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100687/EconomiadaCulturanoBrasileosImpactosdaCOVID-19_PaineldeDados_nov.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021

- Fragalle, N. P., & Lopes, R. S. (2016). Rio Criativo: o projeto Porto Maravilha em questão. *Revista e-Metropolis*, ano 7, nº 26, p. 15-24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310920901_Rio_Criativo_o_projeto_Porto_Maravilha_em_questao. Acesso em: 21 fev. 2022.
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), p. 57–73. DOI: 10.21728/logcion. 2019v6n1.p57-73. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), p. 20-29. ISSN 2178-938X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em 24 março 2022.
- Gomez, L. S. R., Warken, D. D., & Rodrigues, R. B. (2017). Centro Sapiens: economia criativa aplicada no centro histórico leste de Florianópolis. *Logo e-Revista*, 6(2), p. 84-102. DOI <http://doi.org/10.26771/e-RevistaLOGO>. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/4905>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- Lima, T. C. S., & Mito, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, 10(spe), pp. 37-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 24 março 2022. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.
- Mendes, A. A. (2016). O distrito audiovisual em Buenos Aires (Argentina): criatividade e desenvolvimento territorial, *Revista Espaço e Economia*, 8. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/2229>. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.2229> Acesso em: 10 mar. 2022.
- Miguez, P. (2007). Economia criativa: uma discussão preliminar. In: Nussbaumer, G. M. (Org.). *Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares*. Salvador: EDUFBA. Coleção CULT, 1. p.96-97. Disponível em: https://www.academia.edu/1548290/Economia_criativa_uma_discuss%C3%A3o_preliminar. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Richards, G., & Marques, L. (2014). *Creative Districts around the World: Celebrating the 500th anniversary of Bairro Alto*. Breda: CELTH / NHTV. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Greg-Richards-2/publication/277037928_Creative_Districts_Around_the_World/links/55713f0d08ae2f213c223e91/Creative-Districts-Around-the-World.pdf. Acesso em: 3 dez. 2021.
- Richards, G., & Wilson, J. (2007). *The Creative Turn in Regeneration: Creative Spaces, Spectacles, and Tourism in Cities*. CAB INTERNATIONAL 2007-Tourism, Culture and Regeneration. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR%20HYPERLINK%20%22https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TQjXNh4ERtwC&oi=>

[fnd&pg=PA12&dq=creative+districts&ots=CG-jBZEKnA&sig=KN2-C0rvO
XjpBGVCWUnBJFNBJPo&redir_esc=y%22&%20HYPERLINK#v=onepage&q=c
reative%20 districts&f=false](https://www.researchgate.net/publication/353719604_Politicas_de_distritos_criativos_e_regeneracao_urbana). Acesso em: 3 fev. 2022.

Sanfelici, D. (2021). Políticas de distritos criativos e regeneração urbana. In: Limonad, E., et al. (Orgs.). *Planejamento Territorial, Reflexões Críticas e Perspectivas*, Nº 1, p. 83-99. ISBN 978-65-88297-57-5. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353719604_Politicas_de_distritos_criativos_e_regeneracao_urbana. Acesso em: 17 dez. 2021.

Santos, F. A., & Rocha, J. C. (2020). Economia Criativa: Salvador na Rota dos Distritos Criativos. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, 6(11), p. 89181-89193. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-367>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20016>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Silva, C. L. O., & Saraiva, L. A. S. (2016). Cidades criativas e a (re)invenção do discurso sobre o espaço urbano. *IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*, [s. l.], 12 nov. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/124>. Acesso em 15 fev. 2022.

Rocha, J. C., Rocha, L. C., & Rocha, D. A. B. F. (2020). Ciência para Redução das Desigualdades: relato de experiência da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Distrito Criativo do Pelourinho. *Revista Mbote*, 1(1), p. 124-140. DOI 10.47551/mbote. v1i1.9386. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/article/view/9386>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Zukin, S., & Breslow, L. (2011). *O ciclo de vida dos distritos criativos de Nova York: reflexões sobre as consequências imprevistas de zonas culturais não planejadas*. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877916611000452?via%3Dihub>